

Sutura dos tendões.—O Dr. Gillette refere o seguinte caso: Um operario de 50 annos recebeu um golpe no quarto espaço intermetacarpiano da mão direita. Depois de começada a cicatrisação o doente não podia estender o annular e o minimo. Tillaux achou no lugar da cicatriz um pequeno tumor elastico, que foi desnudado pela incisão de dois pequenos retalhos. O tumor era formado pelas extremidades das porções periphericas dos tendões exteriores do 4.º e 5.º dedo que adheriam entre si.

Não podendo achar as extremidades da porção central d'estes tendões, Tillaux fez a sutura da extremidade peripherica commun, depois de avival-a pela dissecção, com o tendão visinho do dedo medio, abrindo n'elle uma fenda á qual prendeu aquella porção peripherica por meio de uma sutura de fios de prata. O emprego do aparelho de Esmarch, tornando a operação incruenta, facilitou-a muito. O quarto dedo pode estender-se bém; o quinto que já estava um pouco paralyzado não o pode fazer tão facilmente. (Gazette des Hôpitaux, 36, 1875.)

Cura de ataques epilepticos n'um caso de ulceras syphiliticas da perna, pela resecção do nervo peronêo superficial.—V. Thaden, de Altona, refere o seguinte caso em que obteve este bello resultado pela resecção da porção do nervo que passava na ulcera e era comprehendida pela inflammação chronica.

Uma rapariga de 31 annos, creada de servir, soffria, havia mais de um anno de uma ulcera na parte antero-externo do terço inferior da perna esquerda. que já em 1864 no hospital de Hamburgo chegára a cicatrisar depois de um tratamento de 16 semanas, para romper de novo algum tempo depois, tornando-se profunda e attingindo o tamanho d'um thaler (maior que uma moeda de dez tostões).

Além de bubões inguinaes não haviam signaes de syphilis. Depois do emprego do iodureto de potassio durante 4 semanas cicatrisou a ulcera, porém depois abriu-se de novo chegando em 3 mezes ao tamanho da palma da mão. Pelo meio d'ella atravessava de cima um cordão regular, um pouco achatado, quasi molle, proeminente e granulado, com a espessura de 1,25 centimetros, que era

ao toque mais sensível do que o resto da ferida, e pela posição só podia ser o nervo peronêo superficial. A doente queixava-se de dormência na face dorsal dos dedos.

Em 11 de Maio de 1865 appareceram 4 ataques epileptiformes, dos quaes disse a doente nunca ter soffrido. A uma sensação de dôr que subio do dedo grande do pé esquerdo succedia a inconsciencia com as palpebras abertas, pupillas estreitas e dilatadas depois, e respiração fadigosa.

Os ataques, que muito se assemelhavam aos epilepticos, duraram cerca de 4 minutos, appareceram trez vezes na noite seguinte, e cessaram depois do uso *intus et extra* de morphina. No banho de pés, que não era agradavel á doente, subia pela perna uma dôr que se assemelhava á aura, porém não chegava a produzir as convulsões. No meiado de Maio V. Thaden depois de chloroformisar a doente fez a resecção de cerca de 6 centimetros de nervo espessado, até acima do limite da ulcera abaixo da cutis, ficando com tudo acima e abaixo cerca de 5 centimetros do nervo hyperplastico.

Cerca de cinco mezes depois da resecção appareceram ainda n'uma noite trez ataques de convulsões dos quaes a doente na manhã seguinte nada sabia, em consequencia d'um abcesso doloroso na planta do pé. D'esta epoca em diante porém nenhum outro reapareceo.

A porção excisada mostrava ao exame feito pelo professor Colberg, inflamação chronica do nervo que se achava acamado em tecido cellular endurecido; o nevrilemma tinha sido tambem atacado pela phlegmasia; em muitos pontos recordava o syphiloma de Wagner. (Deutsche Zeitschrift fur Chirurgie, 5.º pag. 520, 1875.)

RESENHA THERAPEUTICA

Pilocarpina, alcaloide do Jaborandi.—Segundo lemos no *London Medical Record*, o Sr. A. W. Gerrard, de